



TRIBUNA Livre

12
JULHO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62118 - A M A R E S

Utilidade DA IMPRENSA

Por ESSE

TRIBUNA LIVRE vai alargando o seu raio de acção.

O espaço não permite explicar-se aqui, mas que procure cada um a razão por que outrora se dispensava o jornal e hoje é um dos elementos primordiais do progresso e do engrandecimento das terras.

A existência deste seminário foi seriamente contrariada e haja quem, já agora, a curto prazo do seu aparecimento em público, seja capaz de negar os altíssimos e incalculáveis benefícios que tem e virá a produzir a favor dos interesses materiais e culturais da região que representa e defende.

É certo que o mutismo e o silêncio acomodaticio interessam àqueles que dormem ou entorpecem na paz vegetativa e mórbida, ou não lhes convém que se «faça ondas» à volta da frágil jangada que mal sabem governar e corre risco de ir a fundo. Mas os interesses de uma região, de uma parcela viva da nação, não podem estar sujeitos aos caprichos do oportunismo ou à espera de um ajeitamento no encadeamento da composição governativa, para que se quebrem afilhamentos e alvoreça a aurora de melhores dias sob a égide de autarquias locais remoadas, compreensivas, devidamente integradas no verdadeiro sentido das aspirações e dos anseios dos que julgaram chegada a sua hora de trabalhar, lutar, vencer obstáculos que aos olhos

dos cétricos pareciam insuperáveis.

Das terras próximas, e por motivos à vista, é na Feira Nova que vem a acentuar-se desde certo momento um progressivo aumento na densidade populacional.

Saída da escola a tenra e frágil mocidade, atirava-se ociosa para o meio da feira, enquanto os pais lutavam com dificuldades para mantê-la contida e disciplinada.

Os serviços gráficos de «Tribuna Livre» atraíram às suas importantes e modelares oficinas essa rapaziada brava e começou a sua preparação para

(Continua na 4.ª página)

REFLEXÕES SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Do que cumpre conhecer para emendar

A União Nacional: Sinónimo de Indolência e Divisão

III

A própria designação é sintomática e não deixa margem a dúvida. A intenção foi unir, associar, congregar todos os portugueses que quizessem trabalhar e colaborar com o regime, aceitando-lhe a directriz e dando-lhe a sua colaboração.

Para que a associação pudesse ser mais ampla e a concórdia duradoura, aceitaram-se pessoas de diferentes matizes políticos desde que se apresentassem decididas a defender o Estado nascente — o Estado Novo Corporativo.

Os lugares directivos foram

ocupados pelos que haviam dado as melhores provas e como a Revolução tinha sido filha de homens decididos, no apogeu das suas possibilidades, também o organismo experimentou contribuição decidida e desinteressada.

Veio o uso, o cansaço, por que não dizer o envelhecimento, e os homens começaram a ver fantasmas. De todos os lados começaram a aparecer muitos que caminhavam atrevidamente, querendo despossá-los de lugares que julgaram nascerem seus e morrerem seus.

Como o homem é o lobo do homem, desde logo estudaram as maneiras consideradas mais eficazes para evitar a concorrência e a U. N. caiu na negação das suas próprias atribuições e fins.

Cancelando a entrada aos que pudessem surgir, afastando os que porventura se tivessem aproximado mas não oferecessem todas as garantias de seriedade, deixando subir um, queimando três, ofuscando o resto.

Em vez de se alargarem os quadros, buscando novos aderentes, especialmente nas

camadas nascentes, os cadernos fecharam-se depois de inscritos os mais conhecidos e amigos, como se para os restantes se tratasse de fruto proibido.

Quantas vezes, em grupo numeroso de homens da situação, conhecedores das mutações políticas, vivendo o panorama nacional, interessando-se por ele e conhecendo-o, se fala da U. N., suas actividades e fins e se nota um vácuo na conversa, filho do desconhecimento da organização e do estado de isolamento em que ela vive.

É difícil ver-se entrar ali um inscrito. Não porque haja o desejo de o não ser mas, especialmente, porque vivem alheados do organismo que sentem e lhe é negado por ser propriedade de alguns eleitos.

Desconhecem o panorama concelhio no que se refere à União Nacional e se sabem quem é o Presidente da Comissão logo desconhecem quem serão os restantes membros.

Unânicos, isso sim, em que se trata de um grupinho fabricado em noite de inverno.

(Continua na 5.ª página)

O Senhor Comendador Silveira é entrevistado, em Caldelas,

PELO NOSSO CORRESPONDENTE

Senhor Luis de Sousa

Por Caldelas tem passado nestes últimos tempos as mais destacadas figuras da Comunidade Lusitana no Brasil.

Há poucos dias tivemos o grande prazer de, numa rápida entrevista, ouvir o Senhor Comendador Domingos da Silveira, figura de grande destaque na Colónia Portuguesa do Estado de Santos e que em missão oficial veio presidir a uma Comissão de portugueses desta Colónia, destinada a agradecer a S. Ex.ª



O Senhor Comendador Silveira saúda o Senhor Presidente do Conselho no dia do seu aniversário

o Senhor Presidente da República a visita feita àquela cidade e que no dizer de S. Ex.ª foi a cidade do Brasil que, contagiando a população inteira, sentiu um entusiasmo indescrevível.

Começamos então por perguntar:

Senhor Comendador — quais foram os primeiros actos que V. Ex.ª praticou, logo à chegada a Portugal?

— Não imagina a alegria que senti em ver Lisboa, cidade encantadora e bem

(Continua na 4.ª pág.)

Conferência da imprensa regionalista do Distrito

No passado dia 3 do corrente, no edifício do Turismo, em Braga, realizou-se mais uma conferência da imprensa regionalista do Distrito.

Compareceram os srs. dr. João da Mota Campos, prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, dr. António José da Costa, dr. José Benardino Amândio, dr. Armando Ferreira Leite, Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, Engenheiro Armando Rodrigues, Padre Albino José Fernandes Alves, Paulo Barbosa de Macedo, Padre António Guimarães, Padre Alberto da Rocha Martins, Jerónimo de Castro, José Narciso Fernandes, prof. Veloso, João Macedo, etc.

Depois de tratados diferentes assuntos, apresentados por alguns dos presentes, o sr. Padre Alberto da Rocha Martins, ilustre director do «Jornal de Barcelos», leu um trabalho da sua autoria intitulado «A Mis-

são da imprensa — um problema de consciência».

O autor refere, no seu maginífico trabalho, os diferentes problemas que se apresentam à imprensa e o alto sentido de consciência que deve presidir à solução dos casos e à maneira de os tratar e apresentar.

Seguidamente o sr. dr. António José da Costa, director deste semanário, apresentou um longo e bem elaborado trabalho sobre a actualidade política, especialmente a do Distrito, intitulado «O Sentido da nossa colaboração na política».

Escrito com clareza e verdade, pondo as coisas com a seriedade e o desassombro que lhe são próprios, o autor aborda considerações, apresenta factos e alvitra soluções dignas de ser ponderadas e seguidas.

(Continua na 5.ª página)

DE VISITA

à nossa Redacção

Tivemos o prazer de receber os cumprimentos do Senhor Tenente Domingos Amorim Lopes que, depois de frequentar a Escola de Guerra, serviu dois anos em Macau como alferes e regressou agora à Metrópole para aqui ficar ao serviço do Exército, no posto de tenente.

Por se tratar de um conterrâneo nosso e assinalante muito dedicado do nosso Semanário, apraz-nos registar esta notícia e desejar-lhe muitas felicidades na sua carreira militar, que tão brilhantemente serve.



Grandiosa Romagem

DEZ DIAS
DE SÚPLICAS
E LOUVORES

À
SENHORA

DA
ABADIA

BOURO
AMARES



de 6 a 15
de Agosto
de 1958



Senhora da Abadia

POR saber-se do agrado que desperta tudo quanto se refere a N. Senhora da Abadia; e para dar a maior expansão ao já famoso e histórico Santuário, decidiu-se publicar as «NOTÍCIAS QUE DELE DEIXOU FREI MANUEL DE FIGUEIREDO, CRONISTA DOS CISTERCIENSES DE PORTUGAL E DOS ALGARVES». (Mans. 1494 — 21 da B. N. L.).

«FOI EM TEMPOS ANTIGOS em todas as partes do mundo católico tão usada a vida eremítica, apartada do curso e comunicação da gente, pelo cómodo que nela achavam as almas, para de todo se entregarem a Deus, que não havia bosque solitário onde se não encontrassem homens de exemplar vida, fazendo aspérrima penitência de suas culpas.

E, posto que no Egipto da Tebaida e noutras muitas remotas partes floresceu esta ordem de vida mais do que nas nossas Espanhas, não deixou todavia de se frequentar nela com grande proveito das almas e aumento da honra e glória de Deus.

* * *

Entre os que logo de princípio do Principado do Conde D. Henrique, muito floresceram em vida santa e penitente, foi um deles, não de menos virtude, *PELÁGIO AMADO* ou *AMADO*, que sendo na corte do mesmo Príncipe o Conde D. Henrique, Pai do 1.º Rei de Portugal, o santo Rei D. Afonso Henriques, mui principal e conhecido de todos os Snrs. de Portugal, tão querido do próprio Conde, que daí teve origem o sobrenome de *AMADO*.

Deixou este fidalgo, por um meio estranho, os faustos do mundo e se entregou de todo às esperanças da Glória, como mais firmes e seguras.

É era este santo varão da geração dos Coelhos, que é a própria de Egas Moniz; e, casando com uma fidalga, dama da Rainha D. Teresa, chamada D. Monia ou Moninha Guterres, houve dela a *Soeiro Pais* e a *D. Ouroana*, que morreu de pouca idade, e do mesmo parto desta menina faleceu sua mãe D. Monia.

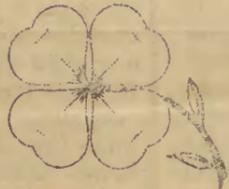
De *Soeiro Pais* nasceu *Paio Guterres* — o *Almeidão*, o primeiro que teve este apelido por cobrar do poder dos mouros o castelo de Almeida, em Riba-Coa; e houve-se com El-Rei D. Sancho o 1.º, sendo ainda príncipe, na batalha dos campos de Arganhal ou Arganha, como se chama hoje em dia (1755). Foi este fidalgo muito privado de El-Rei D. Afonso o Gordo.

Pedro Pais de Almeida, que se foi para Castela com El-Rei D. Sancho o Capelo, e depois de ele morrer em Toledo, se tornou a Portugal.

Fernão Pires de Almeida, que em tempo de El-rei D. Dinis foi alcaide-mór da vila de Avô e achou-se com El-Rei D. Afonso o Bravo na Batalha do Salado.

(CONTINUA)

Vinde crentes e fiéis,
Pedir paz, pedir ventura:
Tudo aqui recebereis
Em bençãos da Virgem pura!



Do recanto da montanha,
Daqui vamos sem labéu:
A Virgem nos acompanha...
Abadia — Altar do Céu!

Em publicação



TRIBUNA do CONCELHO

Festa de N. Senhor da Saúde

EM LAGO—AMARES

No próximo dia 20 de Julho realiza-se a festa tradicional em honra de N. Senhor da Saúde, na freguesia de Lago, concelho de Amares. Centro de muita devoção, em Lago e freguesias limítrofes, a milagrosa imagem do Senhor da Saúde venera-se em capela própria, junto ao cemitério paroquial, a



poucas dezenas de metros da igreja matriz. Este santuário teve por fundador Brás António Fernandes em 1833 e foi reconstruído de novo pelos fiéis devotos do milagroso Senhor da Saúde no ano de 1859. Segundo reza a tradição foi nesta data que a «Casa da Fonte» ofereceu a imagem actual, pois que primitivamente o objecto da devoção popular ao Senhor da Saúde era um retábulo contendo pintada a imagem do Senhor Crucificado. Este retábulo conserva-se ainda na parede interior da capela, sobre a porta travessa, e contém a imagem do Senhor da Saúde, dois bispos e o Purgatório, tudo em pintura. Os dizeres deste quadro com as referências de outro mais pequeno, sem qualquer imagem, colocado na sacristia, contêm toda a história escrita acerca da devoção ao Senhor da Saúde e da construção e conservação da referida capela.

Pelo segundo quadro verifica-se que o filho do fundador da capela e iniciador da devoção ao Senhor Crucificado, sob a invocação de Senhor da Saúde, mandou em 1871 restaurar o retábulo primitivo e construir o côro da capela, pagando ele as despesas.

O 3.º domingo de Julho é o dia tradicional da festa ao Senhor da Saúde. Muitos são os devotos que, de longe e de perto, veem durante o ano, e sobretudo no dia da festa, cumprir seus votos e trazer suas promessas. Nas inscrições existentes na capela é dado ao Senhor da Saúde o título de «Milagroso». De facto, Ele é o criador de tudo, é o Senhor da vida e da morte; é o Santo dos Santos. Só por Ele... os santos podem fazer milagres e sem Ele nada podem fazer.

Durante a sua vida pública o Senhor da Saúde deu vista aos cegos, ouvido aos surdos, curou os leprosos, deu vida aos mortos. É verdadeiramente Senhor da Saúde, da alma e do corpo.

Bombeiros V. de Amares - Telefone 62113

Esclarecimento

Esteve na nossa redacção o Snr. Dr. José Fernandes, pedindo para esclarecer que o seu desentendimento com o jornalista da sua Casa Agrícola de Vilela, Francisco Maia, não foi provocado por assuntos de natureza política.

CALDELAS

Subsídios às Casas do Povo do Concelho

O Tempo e a Agricultura

Caldelas — Pela Junta Central foram concedidas às Casas do Povo do Concelho, subsídios de invalidez e outros fins de previdência e assistência, no montante de 70.860\$00, assim distribuídos: Amares 7.600\$00; Caldelas, 11.260\$; Feira Nova, 18.240\$00; Fiscal, 8.600\$00; Lago, 5.940\$; Rendufe, 9.900\$00 e Vale do Cávado, 9.320\$00.

Com estas verbas podem as referidas Casas do Povo prestar o auxílio necessário, a fim de atenuar a miséria e o sofrimento dos pobres que tão numerosos são neste concelho.

—Há muitos aias que estávamos sob uma grande invernã, com frio intenso, que estava a causar grandes e graves estragos na agricultura; se assim continuasse não teríamos, nem pão, nem vinho, nem frutas. Os nossos lavradores andam muito tristes, pois que as vinhas têm sofrido tanto com as intempéries que se prevê um grande desastre nesta cultura.

Oralá, Deus venha em seu socorro, já que tão sacrificada e abandonada está a pobre lavoura do Minho.

C.

Caires

Exames da 3.ª classe

Na semana passada, na escola Primária de Caires, e sob um júri presidido pelo Senhor Macedo, ilustre professor da F. Nova, fizeram exame de 3.ª classe os seguintes meninos e meninas de Caires, que ficaram aprovados:

João Gonçalves da Silva, Manuel da Silva Fernandes, Carlos Gonçalves da Silva, Joaquim Fernandes Carvalhosa, Januário Pinheiro, Manuel Faria da Silva, António Pinheiro

Vieira, Secundino Machado de Almeida, Secundino da Silva Soares, António de Freitas Lima Dias, Abílio Malheiro de Araújo, José Arantes Gonçalves, Manuel da Rocha Antunes, Florentino Lage da Silva, Adeline Abreu da Silva, Custódio José Coelho Machado, Secundino José Pereira, Felismina Pinheiro Ferreira, Alcina de Fátima Almeida Coelho, Adelaide Arantes Esteves, Angelina Pinheiro Tinoco, Florinda Rosa Soares Brandão, Ave-lina Maria Fernandes Sepúlveda, Albina de Jesus Antunes Vieira, Carolina de Jesus Martins, Hortência Alves da Costa, Carmelina Rosa Pereira, Gracinda Pinheiro Rodrigues, Olivia Maria Pala da Silva, Maria de Jesus Machado Pinheiro, Verónica Arantes Brandão e Maria do Sameiro da Cunha Antunes.

Parabéns às Ex.mas professoras, Sra. D. Silvina Filomena Borges e Sra. D. Adalgiza Prieto Alvares Gomes Braga, pelo trabalho insano que tiveram com as nossas crianças, pois que todos os labores que tiveram durante um ano, foram coroados do melhor êxito. São dignas da nossa estima e do nosso profundo reconhecimento.

Festa de S.ta Teresinha do Menino Jesus

Precedida de uma piedosa novena preparatória, realiza-se no próximo domingo, a festa anual em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Consta de um confêssão geral e Hora Santa no Sábado, Comunhão e Missa solene no Domingo da parte de manhã, e de tarde, Exposição Solene do SS.mo Sacramento, Sermão e Procissão e um luzido bazar de prendas no adro da Igreja, que costuma ser muito animado e concorrido por admiradores das freguesias vizinhas.

A Mesa administrativa, que tem cumprido bem os estatutos e as missas mensais pelos associados, é digna das nossas felicitações e do auxílio de todos.

Aniversários

Natalícios

No passado dia 7, fez 63 anos o nosso bom amigo e benquisto proprietário da Casa dos Rios, Senhor José Augusto de Almeida, e no dia 9, fez 36 anos o Senhor José Carlos Coelho, do lugar da Cruz.

A estes dois lares cristãos, modelos das nossas famílias, desejamos muitas prosperidades e Santa Paz.

C.

Vida elegante

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje—O Snr. Mário Augusto de Abreu Dias e o Snr. João Gualberto de Macedo.

Amanhã—o Snr. José de Abreu Dias.

Segunda-feira—O Snr. Manuel Veloso, nosso estimado assinante.

Quarta-feira—O Snr. Augusto Justiniano Rodrigues.

Sexta-feira—O Snr. José Gonçalves Leite.

* * *

Passa amanhã, dia 13 do corrente, o seu aniversário natalício, a Senhora D. Rosalina de Fátima da Costa Machado, querida esposa do nosso amigo e assinante Senhor Manuel Teixeira, ausentes no Canadá, a quem desejamos boa saúde, muitas prosperidades e um aniversário muito feliz.

VISADO PELA C. DE CENSURA

HUMORISMO

Prémio

—Eu já ganhei um objecto de arte, em uma corrida de resistência.

—Contra quantos concorrentes?

—Dois. O dono do objecto e um guarda.

Na Escola

Para que serve o nariz? pergunta o professor.

—Para o olfacto... e para a vista.—Que disse?

Para a vista?—Sim. Não é sobre o nariz que o senhor põe os óculos?

O Amor

Gostas de mim, minha filha, meu amor?—Ó filho, não o lês nos meus olhos? —Não! Sou analfabeto...

Ainda novo

Parece-me que o Senhor é ainda muito novo para casar com minha filha... Novo, eu?

Já tenho reumatismo...

TRIBUNA DO CONCELHO

(Continuação da página anterior)

Carta de Barreiros

Barreiros festejou este ano o dia do seu Padroeiro—São Pedro, a 29 de Junho, com todo o esplendor.

Para isso, houve Lausperene, que principiou com a vigília (adoração noturna), encerrando-se as festas com uma Missa Vespertina, cantada por elementos da Acção Católica, sendo celebrante, o Rev. Padre Avelino dos Santos Antunes, ilustre Professor do Seminário de Braga, sermão e bênção dos Altares. A estes actos afluíram todo o povo da freguesia, bem como os ilustres filhos desta Terra, Dr. Cônego António Ribeiro, Padre João de Barros e Padre Hilário Veloso de Barros, além de muitas outras pessoas vindas da cidade de Braga e das freguesias circunvizinhas.

Esta festa foi para celebrar o dia do Padroeiro mas, principalmente, para proceder-se à inauguração e bênção dos novos altares, e dizemos novos, por que na verdade, a Igreja Paroquial de Barreiros, após o douramento dos seus Altares-Mór e laterais, se apresenta agora como uma Igreja de rara beleza! Poder-se-á afirmar que não há por aqui outra que a ultrapasse em adorno! Depois do douramento a que foram sujeitos os referidos altares, principiando pelo Altar-Mór, cheio de arte e grandeza e a seguir os altares laterais, esta Igreja, ficou sem dúvida tão linda, que é digna de ser vista por toda a gente. Esta grande obra, deve-se ao espírito de iniciativa do zeloso e dedicado Pároco da freguesia, Rev. Padre João Baptista Ferreira, a quem, aqui, publicamente, tributamos o nosso sincero reconhecimento.

Para estas obras, foram dispendidos mais de vinte contos, tendo o referido Pároco aberto a sua subscrição com mil escudos e os restantes presbíteros, filhos desta Terra e a Freguesia, contribuindo também com avultados donativos entre os quais, frize-se a oferta do senhor Cândido de Barros, que custeou as despesas de douramento dos altares laterais. Saliente-se ainda, uma outra grande oferta, esta que ficará a perpetuar no coração do Povo de Barreiros, e que é uma riquíssima toalha de linho puro, bordada a ouro, destinada ao Altar-Mór, no valor de quatro contos e oferecida pela distinta e bondosa senhora, Dona Leopoldina Ernesto da Costa do Lago Fernandes.

Num dos próximos números deste semanário, publicar-se-á o programa das tradicionais festas a Nossa Senhora das Angústias, no r.º Domingo de Agosto, e que já chegou ao nosso conhecimento, de que este ano, estas festas serão das maiores que se têm realizado.

C.

O prazer da imitação dos rapazes

Os rapazes têm uma vontade incontida de fazerem o que vêem fazer os homens e nada há que os sustenha nesse desígnio.

Há dias, no aeródromo de Palmeira foram lançados uns paraquedistas, como todos sabem. A partir de então os rapazes começaram a brincar com toda a espécie de paraquedas.

No domingo findo, um mais ousado, tira um chaile à mãe e formou um paraquedas. Subiu a um carvalho e lançou-se. Ficou preso

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

a um dos canos inferiores e dali berrou por socorro até que o tiraram.

No domingo findo houve teatro e os rapazes logo se lançaram na imitação servindo-se de uma garagem que estava vazia. Quiseram repetir o acto mas o dono tinha lá metido o carro. Como rapazes autênticos, que o eram, tiraram o carro da garagem e fizeram o «espectáculo» e o dono só o veio a saber porque eles se esqueceram de voltar a meter o carro na garagem.

Missa de sufrágio

O Núcleo da Legião Portuguesa em Amares, mandou celebrar, no passado domingo, dia 6 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja Matriz (Feira Nova), uma missa por alma do saudoso Coronel Graciliano dos Reis Marques, que foi Comandante Distrital daquela patriótica Organização.

Ao acto, além de muito povo e legionários, assistiram as pessoas de representação local, das quais vimos, o senhor Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Civil e Juiz Municipal; Dr. António José da Costa, advogado e Comandante do Núcleo da Legião Portuguesa em Amares; Paulo Barbosa de Macedo, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários; António Narciso Gonçalves Macedo, Comandante do Corpo Activo dos B. Voluntários, Presidente da Junta de Fré-

O SENHOR COMENDADOR SILVEIRA

(Continuação da 1.ª página)

aseada; sem demora foi entregar as credenciais exigidas para a alta missão de que foi incumbido, a fim de ser recebido pelo Senhor Presidente da República. Recebeu-nos amavelmente, mantendo animada conversa, que versou sobre as Sociedades Portuguesas que no momento representava e sobre as actividades e o patriotismo dos 40.000 portugueses que residem em Santos. S. Ex.ª disse-nos ainda que muito agradecia as mensagens que no momento entregamos.

—V. Ex.ª, Senhor Comendador, também foi recebido pelo Senhor Dr. Oliveira Salazar?

—Sim, na qualidade de Presidente do Centro Português e como Vice-presidente do Sociedade União Portuguesa, que pertencem à Federação das Associações Portuguesas do Rio de Janeiro. Nesta qualidade fomos apresentar cumprimentos por ocasião do seu aniversário. S. Ex.ª agradeceu o gesto dos Portugueses de Santos e fomos recebidos juntamente com os homens do Ultramar, que se deslocaram a Lisboa para o mesmo fim.

O Senhor Dr. Oliveira Salazar agradeceu, fazendo referência ao grande número dos componentes da Comissão dos Portugueses no Brasil.

Após estes actos officiosos, fizemos vários passeios através do nosso Portugal, de Norte a Sul, e não imagina a alegria e contentamento, por podermos presenciar as belezas naturais, aliadas aos cuidados dos organismos responsáveis, que tudo torna o nosso Portugal um formoso jardim, bem ajardinado.

V. Ex.ª gostou de Caldelas?

—Sim: as suas águas miraculosas e as belezas naturais formam um lugar de sonho.

Com um abraço despedimo-nos do nosso ilustre entrevistado, que leva Portugal na alma.

NOTA

Quando se soube em Santos que o Sr. Presidente da República iria fazer a sua visita àquela cidade, o Sr. Eng. Sívio Fernandes Lopes, Dgm.º Prefeito Municipal daquela cidade, pôs á disposição dos membros que haviam de constituir as diversas comissões, o luxuoso salão-nobre daquela Prefeitura, para as necessárias reuniões. Numa destas reuniões, por proposta do Ex.º Sr. Dr. Manuel Emdio da

UTILIDADE DA IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

a vida. De uma massa inerte e por má ventura sujeita a decambar pelos caminhos do vício e do crime, eis que se preparam no gosto pelo trabalho excelentes compositores, tipógrafos e o mais que a especialidade exige.

E ainda há quem considere esta questão da fixação à terra do excedente das populações, um problema insolúvel!

O que se precisava era que em muitas terras, em vez de apáticos, houvesse homens de acção a encarar de frente os problemas, a pô-los em equação e dar-lhes solução prática.

Esta e outras salutareis influências já exercidas em seu meio, como seja a de um inti-

mo contacto com os conterrâneos ausentes ao perto e ao longe, tornam «Tribuna Livre» merecedora de carinho e protecção, para que muito mais se possa esperar na continuidade da missão que se impôs realizar

* * *

A imprensa da província tem de fazer, com verdade, eco e ressonância das justas pretensões e das queixas justificadas dos respectivos habitantes junto dos poderes centrais.

A criminosa lisonja e a mentira, como a mutualidade de elogios que se trocam os que querem alcandorar-se em altas esferas ou obter seus fins, esta não é a legítima função do jornalismo, antes motivo de graves desenganos e desilusões,

Ela tem de ser uma sentinela alerta junto dos que, desempenhando funções públicas e de confiança, por vezes correm risco de embotar-se-lhes a consciência e cometer atropelos

Silva, Dg.mo Consul de Portugal em Santos, e por unanimidade, foi o nosso entrevistado escolhido pela comissão de honra e executiva, constituídas pelas mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e membros de destaque da colónia Portuguesa para, em nome dos 40.000 portugueses que labutam naquela cidade Paulista, saudar S. Ex.ª na recepção oficial levada a efeito no Salão Camoneano do Centro Português.

ESSE

Do programa de recepção, em Santos, a S. Ex.ª o Senhor Presidente da República, destaca-se:

Entrega das chaves da cidade—joia com o peso de 500 gr. em ouro—representando as armas da cidade, confeccionada por artistas portugueses das oficinas da «Ourivesaria Portuguesa». Banquete com 600 talheres no Hotel Parque Balneário. Visita à cidade de S. Vicente. Recepção oficial no salão nobre Camoneano do Central Português, em que falou o nosso Ilustre Entrevistado.



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Inauguração do Hotel de S. Bento

No passado dia 10 do corrente, foi inaugurado o Hotel de S. Bento, necessidade que desde há muito se impunha, pela grande afluência de forasteiros que acorrem às tradicionais romarias de S. Bento da Porta Aberta, de ano para ano. Este melhoramento, desde há muito esperado, causou, como é natural, viva satisfação no concelho.

INTERESSES QUE SE RECLAMAM

ESTRADA NACIONAL de Terras de Bouro a Vila Verde

Parece-nos que, com a publicação desta local, é já a segunda vez que «Tribuna Livre», traduzindo os anseios dos povos dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde, vem abordando o candente problema das Estradas Nacionais n.º 308

e 205-3, votadas, como devem saber, ao mais completo ostracismo. Ao fazê-lo, associa-se intimamente aos inúmeros apelos que os periódicos, designadamente do Norte, têm inserido nas suas colunas, com vista à solução de justas aspirações — infelizmente relegadas para plano secundário ou de todo preteridas — não obstante deparar-se com a impassibilidade e inação dos responsáveis e o débil eco que notícias tão instantes repercutem.

Por essa razão, e contra a passividade dos que desprezam necessidades tão prementes, como a da reparação daquelas estradas, é que clamamos, em uníssono, para que se atente no estado conflagrador desta via que liga dois concelhos vizinhos e nos leva à conhecida estância termal de Caldelas.

Automobilistas, a norte de Entre-Pontes, em viagem para Terras de Bouro, que sensivelmente encurtariam a distância do percurso utilizando a estrada por Vila Verde, preferem fazer o trajecto pela «Ponte do Bico», somente para beneficiarem de alguns quilómetros de pavimento confortável.

Cascalho a desprender-se do solo, abundância de fundas covas, sulcos cavados pela erosão das chuvas, nuvens de insuportável pó, e piso irregular, eis as notas deprimentes que caracterizam o estado caótico duma estrada nacional considerada de 3.ª classe.

E depois, por que se limita a função dos cantoneiros unicamente a lançar terra, sobre o leito da estrada, cumprindo, é claro, ordens superiores?

Alegam que isto conserva a estradal Mas, conservar o quê?...

Atirar com terra — pior, com torções que têm provocado quedas de motociclistas — para logo as águas pluviais os varrer?... Oral Não seria mais prático, «remendar» a estrada com cascalho, reparando as covas e os sulcos?

Isto seria uma parcela da solução que desejamos, para não sofreremos o incómodo dos solavancos, já que, só daqui a 50 ou 100 anos teremos a estrada asfaltada, e isto a avaliar pelo ritmo irritante dos trabalhos de asfalto em curso nos «Peões» (Vila Verde); isto é, pelo que nos foi dado observar; 100 metros em 1957 e actualmente outro lance de 100 metros.

Vamos, senhores, o Estado Novo exige mais dinamismo dos seus colaboradores! Não concordam?

Delegado

Visado pela Censura

DELEGADO DA "TRIBUNA LIVRE,"

EM

TERRAS DE BOURO

Com todo o prazer, damos aqui a notícia de que aceitou o encargo de nosso Delegado em Terras de Bouro, o Ex. mo Snr. Antónino Nogueira Martins, Digníssimo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Apreciamos imenso a correta interpretação do nosso esforço, por este zeloso funcionário, que apesar da sua trabalhosa profissão, se dispõe ainda a colaborar connosco para poder dotar a sua terra com um melhoramento, sem dúvida, de grande alcance. A nossa secção «Tribuna de Terras de Bouro» necessita de ser enriquecida com elementos colaborantes de todas as freguesias, para que possa atingir o nível que esperamos, em breve, poder dar-lhe com a ajuda de todas as pessoas de boa vontade, que se interessem pelo bem comum.

ÓBITO

Após demorado sofrimento finou-se o senhor Domingos Rodrigues Pereira, soldado da G.N.R., aposentado, residente em Vilar da Veiga, deste concelho.

A família enlutada, «Tribuna Livre» apresenta sentidas condolências.

Reflexões sobre a eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ao calor de uma lareira que está cheia de aquecer reumatismo e de ver caruncho.

Na semana finda, em reunião de dirigentes, um indivíduo com bastantes anos de Presidente de Câmara e membro daquele órgão político, afrontou o auditório dizendo que nunca acreditou nem acredita na U. N. .

Como hão-de efectivamente acreditar, se tanto têm feito para a desacreditar e diminuir?

Perdoem-nos a franqueza, mas se na verdade reina a desunião entre a família nacionalista, essa desunião é fruto da política desenvolvida pela própria U. N. auxiliada, em alguns sítios, por administrações locais que cultivam a vingança entre os nossos com um esmero desumano, como veremos a seu tempo.

Assim se abusa dessa família que, graças a Deus, é ainda tão grande e tão forte que se dá ao luxo de se dividir e no fim ganha a eleição Presidencial com a clareza que se viu.

Mas não se conclua daqui que poderemos continuar a dar-nos ao prazer de deixar as coisas correrem assim com os problemas graves dum debate nacional, a serem resolvidos por alguns corações devotados contra o queixume quase geral; antes se conclua que isto não pode continuar assim e tem de ser remediado, dando-se ao organismo vida, cor e justiça.

Superior aos homens — a esses homens ultrapassados — está o dever nacional que já se não compadece com sentimentalismos vãos.

No próximo falaremos sobre corporativismo.

J. M.

Conferência da Imprensa Nacionalista do Distrito

Continuação da 1.ª página

O trabalho foi posto à discussão, recebendo comentários de unânime apoio aos seus conceitos e ao sentido que deve ser dado à nossa colaboração na política.

Já há perto de dois anos, a quando da visita de Sua Excelência o Senhor Ministro da Presidência, a imprensa regionalista apresentou uma exposição àquele ilustre homem público, na qual definia a sua posição e chamava a atenção para o panorama geral da nossa política. Foi preciso esperar todo este tempo para se verificar a flagrante razão que nos assistia. Espera-se, esperançosamente, que na renovação a que tem de proceder-se, sobre pena de se perder tudo, que os homens percam muito da avareza com que pensam só nos lugares, para se lembrarem do interesse geral.

TELEFONE DOS BOMBEIROS
62113 e 62141

Deliberações camarárias, em sessão de 21 de Junho

Requerimentos para obras

Foram deferidos os seguintes: de Joaquim Vieira Borges, do Rio Caldo; de Maria de Fátima Correia de Araújo, de Valdozende; de Miguel António da Silva, da Balança; de Hermínio Gonçalves Príncipe, de Vilar da Veiga; de Américo Miguel Antunes, de Cibões.

Doentes

Foram internados no Hospital de S. Marcos: Joaquim Braz, de Cibões; e Delovina Rosa Soares, da Balança.

Correspondência

A Direcção de Urbanização de Braga pede informação sobre a existência de parques, jardins públicos, etc.

— O Grémio do Comércio de Braga envia uma exposição assinada por vários comerciantes do Gerês sobre a venda de artigos por vendedores ambulantes. A Câmara toma providências.

— O Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, refere-se ao internamento do doente mental Antónia Rita Martins, do Gerês. A Câmara elaborou exposição dirigida às entidades superiores.

— O Governo Civil enviou circular sobre a Semana do Ultramar e correspondência sobre um número especial do «Diário Ilustrado», recenseamento dos chefes de família e inscrição de técnicos para dirigir obras.

Festa do Livramento

Decorreu com grande brilhantismo a festa em honra da Senhora do Livramento, da freguesia de Vilar, que se realizou no passado dia 6, como havíamos anunciado. Não houve notas discordantes e o sermão da festa foi proferido pelo distinto orador Rev. Padre Armindo José Alves, digno pároco de S. Tiago de Carreira, do vizinho concelho de Vila Verde. A procissão, que havia sido antecedida pelo sermão, foi acto muito apreciado e número muito destacado da festa.

Chamoirn

Encontra-se no Hospital de S. Marcos, em observação clínica, a conselho do Senhor Dr. António de Araújo de Macedo, o nosso amigo Manuel Gonçalves Campos, a quem desejamos compl. to restabelecimento.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Do passal resta a residência com qu'ntal anexo; readquirido pela freg.ª em 1927, foram revendidas algumas propriedades, que lhe respeitavam, para atenuar o pesado encargo.

A antiga matriz era do lado de baixo, no sítio que ainda chamam «campos do adro», onde existe, com estancário, o único poço da freguesia; e consta ter sido principal motivo da sua transferência o facto de se inundarem de água, quando se abriam os covais.

Enquanto não se concluiu a torre, estiveram pendurados em uma oliveira os sinos de Goães, que se ouvem e conhecem ao longe pelo timbre do som grave e respeitoso.

(Continua no próximo número)



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Bilhetes - Cartas de Angola

XLIII

Inesquecível Pedro Lucas:

Não sei se já te referi que, para a distribuição de prémios aos vencedores das diversas competições desportivas e de diplomas ou certificados de baptismo ao numerosos neófitos, se organizou uma festa, interessante e vistosa, onde não faltaram fartos aplausos, à medida que iam sendo contemplados os respectivos felizardos.

Então, era ver o Silva, agora diplomado, todo ufano no seu «canudo», cujo texto, em seu teor, reza assim:

«NEPTUNO» REY DOS MARES, Senhor da água salgada e da fauna sub Aquática.

Faço saber aos que este Certicado virem que o Neófito SENHOR PAULO LAGE DA SILVA «TUBARÃO» foi solenemente baptizado a bordo do PAQUETE «UIGE» e que por virtude desse baptismo fica autorizado a cruzar todos os meus marítimos DOMÍNIOS, com ou sem linha e a enjoar QUANDO E QUANTO lhe apetercer.

NEPTUNO

O REY»

À margem do referido certificado lê-se :- «Recordador da 1.ª passagem do Equador, 27 Jun. 1957.

O comandante,

Júlio Moniz da Maia».

Parabens, Silva Tubarão e que sejas muito feliz, em Angola.

Peço licença para te recomendar que guardes, religiosamente, este documento, por-

que, nos nossos tempos, por vezes, um diploma vale mais do que a competência, e quem sabe? talvez possas precisar dele para qualquer colocação ou emprego, em hora de azar na vida.

Alguns que antes, escarninhamente, se riram a bom rir do seu semicúpio, passaram a invejar-lhe as garantias que este instrumento do Rei dos Mares lhe concedia e sentiam pena, muito pena mesmo, de não se terem também oferecido para serem baptizados.

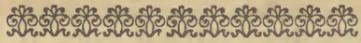
E o nosso «Tubarão» amigo, desde hoje, passou a sentir-se mais homem pelo que, ele que, antes, não tinha feito nenhuma vez a barba, ou

melhor, raspado a penugem fina e branca de seu rosto de adolescente, principiou, de quando em vez, a pôr a «gillette» na cara, com os respectivos vestígios que assinalam todos os principiantes desta operação de embelezamento.

Como já vou longo termo, abraçando-te.

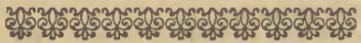
Boa-Fé 29 de Junho de 1958.

Gonzaga da Cruz



A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.



Bons aposentos
Casa de Banho
Água Corrente
Serviço de Mesa com e sem Dieta
Asseio Inexcedível
Agradável sala de jantar
Grande Esplanada
Serviço ao ar livre
Jardim
Garagem Privativa

PENSÃO DE PAÇOS

Completamente reconstruída de novo

DE — Amélio de Andrade

Telefone 65111

Termas de Caldelas

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

O frontal é uma maravilha de labores artísticos, hábil e pacientemente trabalhados na madeira por mão de mestres que não deixaram discípulos.

Está encomendado, para o arco da tribuna, um repositório novo de damasco.

Tem mais quatro altares laterais, joaninos, apoiados nas paredes:

O 1.º, à parte do Evangelho, do Senhor dos Passos e S.ª das Dores; ainda há um resto de cisma entre o povo, que a imagem do Senhor dos Passos foi trocada com a de S. Tiago de Vilela, por ocasião de uma «mudança de santinhos», mas não passa de uma demonstração de zelo, ciúme que os fieis, graças a Deus, ainda sustentam pela fiel conservação de seus valores culturais.

O 2.º é o das Almas, com artística gravura invocativa, de madeira e coroada pela representação simbólica do divino Espírito Santo.

O 1.º, da Epístula, de N. S.ª do Rosário; o 2.º do Sagrado Coração de Jesus e de Maria, com boas imagens.

Na Sacristia, servindo de alçado ao velho arcaz dos paramentos, um preciosa pintura em madeira, a invocar a cena do Calvário, com N.ª Senhora e o discípulo amado — S. João.

Pendentes da parede da dependência anexa, «tábuas impressas» com os breves pontifícios relativos às Confrarias, sendo o de N.ª S.ª do Rosário, de 12 de Setembro de 1778.

A das almas tinha irmãos de dentro e de fora; agora está quase limitada aos paroquianos. Segundo o L.º das inscrições, já existia em 1879.

A de Santo António já vigorava em 1881, conforme o respetivo «L.º dos irmãos».

A do S. S. Sacramento é mais moderna; os estatutos foram aprovados em 1938, mas a devoção é muito anterior.

Nos baixos da torre está o amplo baptistério, dependência nada vulga nas igrejas da redondeza; aí mesmo e metido na espessura da parede, um cofre para guarda de valores e objectos do culto, com duas portas, uma de grade e outra de chapa de ferro.

No frontespício e acima do alçado da bem lavrada cantaria da porta principal, tem de cada lado um nicho com seu alojamento para imagens de pedra que ainda não chegou a ocasião de adquirir, pela dificuldade do seu custo.

(Continua na 5.ª página)

Folhetim da Tribuna Livre,, 78

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Mas ó minha linda cachopa, como professora, a pequena, também não ganhava para comer, pois o professorado está muito mal pago!

— Se ela fôsse nomeada para aqui levava tudo do que houvesse cá em casa!

— Ou então, o que ainda era melhor, ficava connosco.

— De acordo, mas é sempre difícil, se não impossível, um professor ou professora colocar-se imediatamente na sua terra natal. Só mais tarde, depois de decorrer alguns anos.

E diz-me:

Para que é que tu querias que ela fôsse, de preferência, professora?

— Para ensinar todas as crianças, de ambos os sexos, da aldeia, a ler, escrever e contar, pois é doloroso uma pessoa, como aqui há muitas, não saber escrever e ler uma carta.

— Ela podia ser uma boa professora e continuar a haver anal-fabetos!

— A Zaidinha havia de ser uma professora muito aplicada e carinhosa para as crianças...

— Como tu és uma exemplar esposa e um extremosa mãe.

— Quando se dizem essas coisas devem ser, sempre, acompanhadas de beijos...

— Que são sempre poucos os muitos que te dê, em relação aos que mereces!

— E, afinal, concordas comigo no que diz respeito ao futuro dos nossos filhos?

— Em absoluto, como não podia deixar de ser.

E os outros que vierem, que profissão hão-de ter?

— Os outros!?

— Sim!

— Temos tempo de pensar nisso, pois nem ainda foram encomendados...

— Mas a meu ver, acho que deves ir pensando no assunto, porque, depois, pode não haver tempo... e teres de andar preocupada como agora!

— Sempre me saíste, também, um trocista de truz!

E eu é que pago com a fama — pobre de mim!

— Os rapazes que te pretenderam namorar e, especialmente, o Venâncio de Almeida, que digam da sua justiça...

— Calúnias, meu maridinho, calúnias...

— Pelo menos não te livraste da fama... e julgo que com inexcedível proveito!

— Tempos que me não deixam saudades...

— Porquê?

— Por que gozo uma felicidade que ultrapassa os limites daquela com que sempre sonhei!

— De facto, Maria Teresa, nós somos tão felizes, tão felizes, como eu nunca julguei que a felicidade fôsse tão grande, tão perfeita...

— E há-de continuar, assim, pela vida fora até sermos velhinhos, até chegarmos a ter bisnetos!

— Já agora, por mais um empurrão, vamos até aos tataranetos!...

— Não achas que era viver demais, estar a ocupar o lugar por tanto tempo!...

(CONTINUA)